

Interações multiculturais mediadas por computador: as percepções de dois participantes sobre o projeto Nossos Lugares no Mundo

Lavina Lúcia Vieira Lima¹; Lucas Vasconcelos de Lima¹; Daisyane Barreto²; Alisandra Cavalcante Fernandes¹; José Aires de Castro Filho¹.

¹ Grupo de Pesquisa e Produção de Ambientes Interativos e Objetos de Aprendizagem – Proativa. Instituto UFC Virtual, Universidade Federal do Ceará. Campus do Pici, Instituto UFC Virtual bloco 901 1º andar, CEP: 60.455-760

² University of Georgia. The University of Georgia - Athens, GA, USA.

lavina@virtual.ufc.br, {lucas.vasconcelos.ufc,
daisyane}@gmail.com, aires@virtual.ufc.br.

Abstract. *The project Our Places in the World, developed in the first semester of 2011, enabled two schools from Ceara State to be in contact through a blog, in which students could interact with their peers and discuss the activities that involved American students who had taken part in an exchange program. This paper aims at analyzing the interactions of two students throughout the whole project through their interactions on the blog and their comprehension of the activities, with an emphasis on the concepts of culture and interaction. The analysis was based on interviews, that were conducted before and after the project, as well as on their comments on the blog. The results showed us that the activities enabled the participants of the project to learn about cultural diversity and to get familiarized with the blog.*

Resumo. *O projeto Nossos Lugares no Mundo, realizado no primeiro semestre de 2011, colocou em contato duas escolas UCA do estado do Ceará através de um blog, em que os estudantes interagiam sobre as atividades desenvolvidas com alunos americanos participantes de um intercâmbio universitário. O objetivo do presente estudo é analisar a participação de dois alunos durante o projeto a partir das suas interações no blog e de seu entendimento sobre as atividades realizadas, com um enfoque nos conceitos de cultura e interação. A análise foi feita com base em entrevistas realizadas antes e depois do projeto, bem como nos registros dos comentários dos alunos no blog do mesmo. A partir dessa análise, pudemos perceber que as atividades realizadas possibilitaram o desenvolvimento de aprendizagens sobre a diversidade cultural e a apropriação da ferramenta blog.*

1. Introdução

Com a crescente expansão do ambiente virtual, muitas ferramentas têm surgido com o propósito de beneficiar as pessoas em suas práticas online. Dentre elas, destacam-se as diferentes

ferramentas de comunicação. A consequência disso é o crescente contato entre pessoas de diversas partes do mundo, o que proporciona uma constante troca de valores, hábitos e costumes entre distintas culturas. Segundo Fleuri, esse contato pode gerar diálogo ou conflito, dependendo da forma como ocorre. Entretanto, para o autor, “diferentes iniciativas e movimentos vêm desenvolvendo propostas de educação para a paz, para os direitos humanos, para a ecologia, para os valores etc” (2005, p. 2). Portanto, não só conflitos são gerados pela comunicação entre distintas culturas, mas podem ocorrer diálogos e até mesmo proporcionar um trabalho colaborativo.

No que tange ao uso das ferramentas de comunicação dentro do contexto escolar, sabe-se que o processo de aprendizagem pode ser potencializado tendo em vista que a tecnologia, quando implementada de forma apropriada nesse ambiente, pode proporcionar situações em que é possível se desenvolverem múltiplas aprendizagens, desde a assimilação do conteúdo até a familiarização com o universo digital. Partindo da afirmação de Fernandes et al (2009), segundo a qual a escola é, por excelência, um espaço onde são compartilhados conteúdos, aprendizagens e experiências, ou seja, culturas, hábitos e costumes, podemos pressupor que as trocas culturais podem ser potencializadas com o uso dessas ferramentas de comunicação.

Nesse sentido, o Programa UCA (Um Computador por Aluno) tem facilitado esse tipo de atividade nas escolas participantes deste projeto. Essas instituições de ensino oferecem um laptop educacional a cada aluno, ampliando o acesso desses alunos a distintas práticas efetivadas no ambiente virtual. Além disso, o corpo docente tem progressivamente utilizado estratégias para tornar o uso do computador uma constante na rotina escolar, de forma que não seja necessário deixar a sala de aula para utilizar o computador.

No Ceará, o programa está sendo aplicado em 11 escolas, sendo duas delas da capital e as outras do interior do Estado. Essas escolas foram selecionadas pelas Secretarias de Educação (Estadual ou Municipais) e suas estruturas físicas foram adaptadas aos pré-requisitos exigidos pelo Programa UCA. Além disso, seus corpos docentes passaram por uma formação sobre o uso de tecnologias digitais na educação e no cotidiano escolar, visando a fornecer uma base teórica e prática aos professores. O resultado esperado, portanto, é o uso dos laptops e da internet em suas salas de aula, nas mais distintas disciplinas e de forma a contemplar diversos conteúdos do currículo escolar.

Esta pesquisa, parte da premissa de que o uso de ferramentas digitais de comunicação pode promover múltiplas aprendizagens e diálogo entre alunos de diferentes culturas. Conduzimos, então, um estudo de caso realizado com duas crianças participantes do projeto Nossos Lugares no Mundo, que foi desenvolvido em duas turmas de 5º ano de duas escolas UCA do Estado do Ceará. Assim, as interações entre os participantes são analisadas a partir do entendimento que eles têm sobre cultura e interação. Além disso, a participação desses estudantes no blog também é levada em consideração tendo em vista que elas são materializações dos conceitos abstratos detidos pelos estudantes.

Para tanto, foram entrevistados dois alunos e essas entrevistas ocorreram antes do início do projeto e ao final do mesmo, a fim de perceber que conhecimentos esses alunos traziam consigo previamente e o que eles aprenderam durante o projeto. Foram observados também os significados atribuídos pelos participantes às atividades desenvolvidas e ao contato que eles

tiveram com os estudantes americanos e com os alunos de outra escola. É importante ressaltar que, como forma de delimitar o escopo de nossa pesquisa, este trabalho se restringirá a relatar a análise dos comentários de apenas dois participantes do projeto. Obviamente, há aspectos remanescentes do projeto que precisam ser analisados, mas eles serão pauta de futuros artigos desenvolvidos pelo Grupo PROATIVA, vinculado ao Instituto UFC Virtual.

Na próxima sessão, será apresentada uma descrição mais detalhada sobre o projeto Nossos Lugares no Mundo onde os dados foram coletados. Em seguida, será feita uma discussão sobre as bases teóricas que fundamentam este trabalho, seguida da metodologia utilizada na análise. Por fim, os resultados e a conclusão serão dispostos.

2. O projeto Nossos Lugares no Mundo

Objetivando a aproximação virtual entre alunos fisicamente distantes através de um blog e a troca de conhecimentos e experiências entre eles, foi desenvolvido o projeto Nossos Lugares no Mundo. O referido projeto foi realizado em duas escolas, que fazem parte do Programa UCA e haviam recebido os laptops há cerca de 6 meses, tempo em que o corpo docente já estava passando pela formação.

As atividades eram realizadas presencialmente, com os alunos americanos, durante as quais a comunicação era feita em português (os alunos americanos fizeram um curso básico antes de virem para o Brasil) e auxiliadas, quando necessário, por alunos da UFC. As atividades desenvolvidas em sala de aula eram postadas no blog do projeto e os alunos utilizavam a seção comentários para interagir entre si. Inicialmente tivemos alguns encontros com a professora da turma, que nos ajudou a traçar um perfil do nível de letramento digital que os alunos tinham. Essa etapa foi de fundamental importância porque era necessário saber o nível de familiaridade dos alunos quanto à navegação e uso da ferramenta blog. Visto que muitos deles ainda tinham dificuldades, os primeiros encontros com a turma consistiram em um pequeno treinamento sobre como acessar o navegador da internet e o blog para postarem comentários. Simultaneamente a este treinamento, foi promovida a socialização dos alunos com os participantes do projeto e com os alunos americanos. No que tange às atividades e, conseqüentemente, às discussões do blog, as temáticas abordadas estavam relacionadas a aspectos de suas próprias culturas locais, que eram sempre confrontadas com a cultura da outra escola, em outro município. Além disso, os dois alunos americanos também mostraram um pouco da cultura americana, com temas relacionados aos apresentados pelos alunos das escolas.

O contato entre os alunos das duas escolas acontecia exclusivamente pelo blog (endereço do blog ocultado para submissão do artigo) do projeto. Os encontros presenciais aconteciam duas vezes por semana. Em alguns encontros os alunos americanos desenvolviam atividades diversas, como apresentações, discussões, debates, dentre outras. Ao final dessas atividades, sempre tínhamos algum resultado concreto: os alunos produziam algum material, fosse ele multimídia ou não, como texto, vídeo ou apresentação, e depois esse material era postado no blog pela equipe que conduzia o projeto. Em outros, a equipe do projeto discutia com os alunos o que tinha acontecido no encontro anterior, e estes eram encorajados a postar comentários na postagem mais recente do blog, que continha os resultados da última aula, e responder a possíveis alunos da outra escola que tivessem se referido a eles em suas postagens. A figura 1 apresenta um esquema da organização das atividades do projeto.

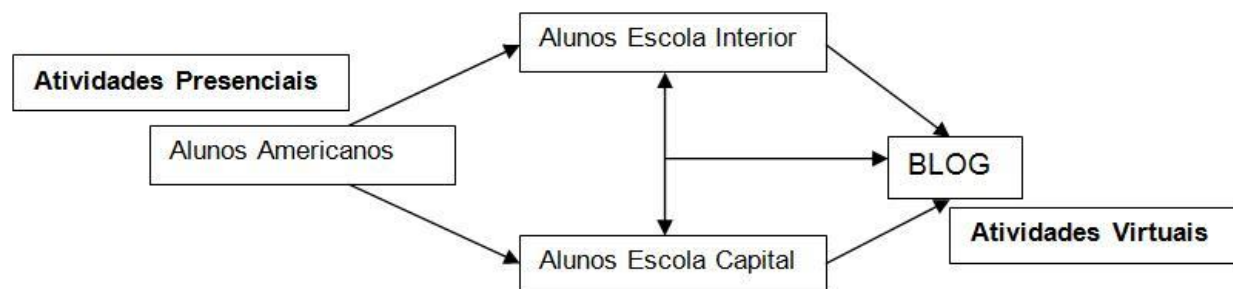


Figura 1. Organização das atividades do projeto.

Através dessas atividades, objetivou-se não somente a aprendizagem do conteúdo prescrito no currículo escolar, do qual foram selecionados os assuntos discutidos, mas também o desenvolvimento de aprendizagens de respeito e tolerância a outras culturas. Além disso, a reflexão pela qual esses alunos passaram, acerca das semelhanças e diferenças entre as culturas participantes, resgatou muitos aspectos esquecidos da sua própria cultura e, conseqüentemente, sua valorização.

3. Interação mediada pelo computador

A relação estabelecida entre indivíduos de culturas diferentes através de ferramentas digitais disponíveis na internet depende da visão do sujeito que observa, das formas como se interpreta as características culturais do outro, as igualdades e as diferenças em comparação com a sua própria [Gusmão, 1999]. Nesse trabalho, essa relação é analisada como sendo estabelecida através de interação mediada pelo computador.

Segundo Primo (2005), a interação mediada pelo computador pode ser classificada e caracterizada de duas maneiras: a primeira é a chamada interação mútua, que consiste no envolvimento mútuo dos participantes em problematizações, sendo, assim, a negociação um fenômeno constante. Dessa forma, o processo é dinâmico, pois está em constante transformação, redefinindo o relacionamento entre os indivíduos a partir de cada evento interativo. Assim, a interação é um sistema complexo em que um modifica o outro. Por outro lado, a interação reativa é mais direcionada para a relação homem-máquina, e depende da existência de escolhas pré-estabelecidas pelo sistema.

O conceito aqui utilizado para o termo interação é o que corresponde à categoria Interação Mútua, já que este trabalho diz respeito às trocas culturais entre os participantes, através de comentários feitos no blog do projeto e às impressões dos sujeitos sobre essas trocas.

4. Procedimentos Metodológicos

Esse estudo segue uma abordagem metodológica de natureza qualitativa e de caráter interpretativo, segundo os quais o pesquisador deve organizar dados oriundos do projeto; identificar padrões de comportamento que possam transformar-se em possíveis categorias de análise; delimitar as características de cada categoria, separando os dados por partes, e conduzir ao processo subjetivo de interpretação do que os dados mostram [Bogdan e Biklen, 2006]. Portanto, justamente pelo fato de que esta pesquisa pretende analisar dados em busca de temas e

padrões, esse estudo considera a terminologia proposta por Auerbach & Silverstein (2003), segundo os quais essa pesquisa pode ser classificada com uma análise temática.

Nesta análise, serão mostrados trechos das entrevistas realizadas com dois alunos da escola de Fortaleza. Como uma estratégia para proteger a identidade desses participantes e também para codificar os dados, os nomes serão substituídos por letras do alfabeto. Assim, a aluna de 9 anos será chamada de Participante A ou PA e o aluno de 10 anos será chamado de Participante B ou PB.

Quanto às entrevistas dos participantes, foram criados códigos para perceber de que forma se deu a interação no decorrer do projeto e qual a percepção que eles têm dessa interação. Assim, não somente tentou-se extrair desses participantes o conceito teórico que eles têm de interação, mas também a forma como o que eles pensam foi materializado em suas participações nos comentários do blog. As entrevistas foram analisadas de acordo com as falas dos alunos e foram identificados padrões que constituíram categorias de análise, que também foram aplicadas aos comentários dos alunos no blog.

5. Resultados

Depois de analisar a bibliografia pertinente, codificar, analisar e interpretar as categorias em que os dados foram enquadrados, passou-se agora ao exercício de reportar os achados, em que não somente são mostrados os resultados, mas também são construídas as reflexões. Como quatro distintas categorias emergiram da análise, esta seção está organizada em quatro subseções, sendo cada uma representativa de um tema específico.

5.1. Impressões e/ou conhecimentos prévios sobre as culturas dos participantes do projeto

A partir das entrevistas realizadas antes do início do projeto, que objetivaram fazer um diagnóstico dos conhecimentos prévios dos alunos sobre as culturas com as quais entrariam em contato, foi possível perceber que ideias os alunos tinham sobre a sua própria cultura, a cultura americana e a cultura do interior do estado do Ceará. As falas abordaram aspectos culturais na forma de questões sobre o que os alunos sabem ou pensam acerca dos hábitos das pessoas das outras culturas (como se vestem, falam, comem) e sobre a estrutura do lugar, seja uma cidade, no caso do interior do estado, ou um país, no caso da cultura americana. Além disso, as crianças falam sobre pessoas que conhecem ou com quem já tiveram contato, pertencentes à cultura do interior ou à cultura americana e que semelhanças ou diferenças que elas apresentam em relação à sua cultura.

A partir da análise das entrevistas, constatou-se que os alunos constantemente fazem comparações entre a própria cultura e uma outra, seja esta a do interior do estado ou a americana. Dessa forma, na visão dos participantes, a outra cultura tem sempre algo de melhor ou pior do que a sua. Por exemplo, quando questionada sobre como seria uma cidade do interior do estado, uma das crianças responde: “lá é muito diferente daqui, lá tem outros pontos turístico. Os turista querem ir mais pra Fortaleza do que pro interior...” (entrevista PA). A outra criança também fez uma comparação, quando respondeu a mesma questão:

L1: O que é que tu achou assim de mais diferente (entre as culturas)?

PB: As praças.

L1: As praças? É diferente daqui?
PB: Aqui é muito pequeno.
L1: Aqui as praças são muito pequenas?
(o aluno responde que sim com a cabeça).
L1: E lá é grandona é?
PB: Grande até demais!(entrevista PB).

Já sobre a cultura americana, as crianças responderam também com comparações, tais como: “da tecnologia. Aqui tem muita pouca... pra pessoa que não é... não é formado”. (entrevista PB). Ou seja, na mesma frase o aluno compara as duas culturas, identificando que na cultura americana uma maior parte da população tem acesso às tecnologias em detrimento do Brasil, em que esse tipo de recurso é mais comum para pessoas “formadas”. Um ponto de concordância entre os dois entrevistados é o modo como as pessoas se vestem: segundo eles, as pessoas que moram nos Estados Unidos se vestem melhor e são até mais altos, como no trecho “o povo daqui é muito pequeno” (entrevista PB) e tem a pele mais clara. Sobre a segunda parte do trecho, a aluna faz referência à etnia brasileira, que é formada por muita miscigenação, o que gerou uma grande parte da população com a pele parda.

5.2. Compartilhamento das informações culturais resultantes do projeto

Essa seção foi criada para analisar os comentários e trechos das entrevistas em que os alunos compartilhavam informações relacionadas às trocas culturais promovidas durante o projeto. Registrou-se como os dois alunos analisados compartilharam informações a respeito de características culturais às quais tiveram acesso durante o projeto nas entrevistas e nos comentários. Com relação às entrevistas, a análise será feita prioritariamente nas entrevistas conduzidas ao final do projeto por entender que nesse momento as crianças evidenciam o que apreenderam de forma explícita através do que mais lhes interessou. Essa categoria, por outro lado, não pode ser aplicada às entrevistas realizadas previamente porque seria impossível para os alunos falarem o que aprenderam com o projeto sem terem participado dele.

Com relação às interações através dos comentários do blog, vimos que elas discutiam sobre alguns pontos turísticos americanos, como o museu de pequenos carros, sendo este o tópico mais comentado. Na cidade do interior, os estudantes discutiram bastante sobre o museu da senzala. Também foi muito citado o fato de que os alunos do interior gostariam de conhecer Fortaleza e/ou que já conhecem, como a Participante A menciona durante a entrevista: “falaram dos pontos turísticos de lá, falam que querem conhecer aqui Fortaleza. Tem uns que já conheceram já vieram aqui uma vez... ou mais” (entrevista PA).

Além disso, percebemos que ainda permanece a comparação entre as características dos outros lugares e as de suas respectivas cidades, como podemos verificar na fala que segue:

(...) mais legal dos Estados Unidos que eu acho, é que lá tem coleções de carros pequenos e eu nunca pude conhecer nenhum carro pequeno. E em Barreira, é que tem aquele museu senzala, tem muitas coisas dos escravos, aqui em Fortaleza não teve muito, mas tem só uma lembrancinha de escravo aqui em Fortaleza, tem uma igreja lá no Mondubim que tem as correntes que os escravos eram presos... (entrevista PA).

Essa comparação é feita tanto em relação às informações apresentadas pelos alunos americanos, como em relação à cultura do interior do estado. Embora frequente, não entendemos essa ação como algo negativo, mas como algo inerente às atividades realizadas, pois todos os estudantes foram estimulados a pensar de forma crítica ao refletir sobre a própria cultura e ao propor-se a conhecer aspectos de uma cultura diferente. Assim, a partir das falas dos alunos percebemos que muito do que havia sido abordado durante o projeto foi apreendido pelos alunos e suas respostas trazem, ao nosso ver, um viés crítico, de admiração às outras culturas, mas também de valorização da sua, através das comparações.

5.3. Impressões sobre o projeto – o depois

Nas entrevistas feitas depois do projeto e com os comentários dos alunos durante o projeto, nos quais as crianças refletiram sobre os questionamentos relacionados aos conhecimentos adquiridos no mesmo sobre as culturas com as quais entraram em contato, pudemos perceber quais ideias essas crianças adquiriram sobre a cultura americana e do interior do estado do Ceará. Além disso, é clara a discrepância entre o nível de conhecimento sobre as outras culturas que esses alunos tinham antes do projeto e o nível que eles tinham atingido depois do projeto.

Assim, percebeu-se que os alunos falam sobre aspectos culturais americanos e/ou do interior do estado, geralmente com base nos temas debatidos no projeto e sobre as pessoas que conheceram durante o mesmo. Isso foi registrado em vários momentos do projeto como no comentário a seguir: “pelo jeito a cidade é muito alegre e muito divertida espero poder um dia conhecer tudo isso achei a cidade muito interessante tchau” (comentário PB). A criança faz esse comentário em resposta a uma postagem da turma do interior do estado que fala sobre os lugares mais frequentados da cidade. Vejamos a passagem abaixo:

Pesquisadora: Como é que tu acha agora, sobre as pessoas americanas, sobre os Estados Unidos, o que é que tu acha agora depois do projeto?

PA: Eu acho que lá às vezes é algumas coisas que eu falei, que lá é legal, tem muita coisa que aqui não tem, tem carro pequeno que aqui não tem, tem muita coisa...

Pesquisadora: E as pessoas são muito diferentes das daqui?

PA: Mais ou menos...

Pesquisadora: O que foi que tu achou de diferente?

PA: São altas, loiras, falam diferente...

Pesquisadora: São loiros? Mas a Whitney e o Craig não são loiros...

PA: É mas... mas eles são mais altos, mais fortes, muito grande... (entrevista PA).

Assim, percebe-se que a visão do estereótipo físico americano apresentada nas entrevistas iniciais manteve-se depois do projeto, mesmo sendo essa percepção contrária ao que a experiência e o contato com os alunos americanos proporcionou aos participantes. A participante A faz referência a aspectos étnicos como estatura, cor de pele e de cabelo para caracterizar a população americana. Quando a entrevistadora questiona a percepção da aluna mostrando a discordância entre o que ela achava e os reais aspectos físicos dos estudantes com quem ela teve contato, ela introduz argumentos para ratificar sua opinião, nesse momento utilizando o porte físico como item diferenciador entre o brasileiro e o americano. Assim, entende-se que a criança teve a oportunidade de exercer seu senso crítico para analisar duas culturas e dois povos.

5.4. O conteúdo construído e a adaptação à ferramenta blog

Nesse tópico são apresentadas as expectativas que os alunos tinham sobre as outras culturas e o que eles retiveram ao longo do mesmo. Destacam-se também um pouco da ideia que os alunos criaram dos participantes depois do projeto e pode-se evidenciar o multiculturalismo acontecendo através das falas dos alunos referentes a dúvidas sanadas em relação à cultura estrangeira após o projeto. Além disso, tais falas mostram as habilidades adquiridas pelos alunos relacionadas ao letramento digital, ou seja, ao uso do computador como mediador das interações.

Assim, foram analisadas entrevistas e comentários, dos quais destacam-se:

- a) Comunicação e Interação: durante todo o projeto, a comunicação é característica fundamental, quer seja via *blog*, quer seja presencial, transformando suas crenças de acordo com o contato que tiveram com os envolvidos. Nesse sentido, ambos os alunos citaram o *blog* e o fato de fazerem comentários sobre os temas abordados e serem respondidos pelos alunos da outra turma como uma das principais aprendizagens do projeto. Segue exemplo que mostra isso:

L1: E o que foi que você gostou mais de aprender?

PA: Fazer comentários.

L1: Foi o que mais você gostou de aprender?

PA: Foi, mas tem muita coisa... fazer as apresentações, pesquisar sobre as coisas que a gente ia apresentar... (entrevista PB).

Ao longo do projeto, também houve uma evolução na escrita dos comentários. No início, as crianças, que ainda estavam se apropriando da ferramenta blog, comentavam as postagens com frases curtas e repetitivas, como “Gostei muito” ou “Achei legal”. Já ao final do projeto, os comentários já mencionavam partes dos textos, fatos acontecidos nas atividades presenciais e comentários de outros alunos. Segue abaixo uma tabela com os comentários feitos pelos alunos no blog, no qual a identificação de interatividade proposta por Primo (2005). De acordo com essa classificação, a interação se dá do emissor para todos aqueles que fizeram a postagem, ou do emissor para outro participante do blog, respondendo a alguma questão ou comentário específico.

Tabela 1: Comentários no Blog. Fonte: (endereço do blog oculto para submissão).

Título da Postagem	Aluno	Comentário	Classificação
Nós, da UFC	PA	Oi meu nome é PA tenho 9 anos estudo no Monteiro Lobato. Adorei o blog tem muitas coisas interessantes.	-
1º encontro com americanos na E1	PB	Estava muito bom, gostei muito.	-
1º encontro com americanos na E2	PB	Gostei muito dos americanos, da apresentação deles muito interessante nós aprendemos muito gostei muito da visita voltem sempre	1 – todos
Nossas ruas	PB	OP antes minha rua tambem era assim mas foi asfaltada	1 – 1
A história do Cangaço	PA	ótima apresentação a de vocês tinha muita coisa que eu não sabia por exemplo:que eles bebiam água de cactos,que eles matavam animais da mata para comer e que lapião tinha uma irmã chamada Assuncena que era do cangaço	1 – todos
Apresentação sobre	PA	Obrigada por vocês terem gostarem da nossa apresentação	1 – todos

Cangaço	PB	OP e eu também achei muito interessante como os cangaçeiros não perceberam que a polícia estava ali e ai cangaçeiro bandido ou herói	1 – 1
Pontos turísticos de Fortaleza	PA	Gostei dos comentários de vocês falaram que aí tem cras,açude,praça falaram tambem que tem um santuário de santa paulina muito legal quero um dia conhecer aí beijos! Thau	1 – todos
	PB	OP pelo jeito a cidade e muito alegre e muito divertida espero poder um dia conhecer tudo isso achei a cidade muito interessante tchau	1 – 1
Museus, Monumentos e lugares Históricos de Barreira	PB	A Whitney e o Craig falaram sobre o museu da Coca-cola do estadio de la e uma tocha olímpica e do parque nacional e não falaram sobre o museu das lancheiras. e nem as fotos dos carros menores do mundo	1 – todos
	PA	Adorei as postagens achei legal a lenda do sino que se tocar na corda do sino iria ficar solteiro pra sempre e tambem da história da senzala da redenção e de otros pontos turísticos bom tambem gostei das fotos principalmente a foto de todos vocês juntos muitos beijos.	1 – todos
Cordel	PB	Eu gostei do cordel de vocês. Ele e muito bom porque falaram mais sobre o projeto e da cidade deles.	1 – todos
	PA	Adorei o cordel de vocês muito interessante gostei mais da ultima parte daquele verso sou uma aluna que gosto muito de curtir parabéns por vocês terem inventado esse cordel.	1 – todos

- b) Pesquisa: muitas vezes os alunos tiveram de realizar pesquisas, a fim de fazer apresentações para os alunos americanos ou postarem atividades no blog. Essas pesquisas estavam relacionadas com a própria cultura das crianças, despertando tanto um espírito de pesquisa entre as crianças, como também promovendo o multiculturalismo e a valorização da própria cultura. Por exemplo, quando perguntada sobre o que mais tinha gostado de fazer e aprender no projeto, uma das crianças respondeu: “fazer as apresentações, pesquisar sobre coisas que a gente ia apresentar” (entrevista PA). Essas pesquisas, portanto, tornaram-se a base para qualquer atividade desenvolvida pelos alunos, pois eles sempre buscavam informações adicionais para complementar o conhecimento que eles tinham sobre sua cultura, de forma que o ato de pesquisar acabou potencializando o processo de aprendizagem.

6. Considerações Finais

Os resultados aqui apresentados mostram novas tendências educativas cada vez mais incentivadas nos ambientes escolares, que consistem no uso das tecnologias em sala de aula e no trabalho com a pluralidade cultural para o desenvolvimento de aprendizagens de respeito em relação ao diferente.

Nesse sentido, o aprendizado se deu em diversas esferas: 1) na esfera cultural, através do contato entre culturas, 2) na esfera técnica, através do conhecimento adquirido em relação às ferramentas digitais utilizadas no projeto, e 3) na esfera social, uma vez que a estruturação do projeto promoveu uma socialização entre os alunos da turma, entre as duas turmas pertencentes a duas escolas distintas e entre os estudantes americanos e as escolas.

O estudo contribuiu não somente para a formação cultural das crianças com as quais trabalhamos, formação essa que proporcionou a valorização de suas identidades culturais e da tolerância frente à cultura do outro, do que para eles é diferente. Mas também foram desenvolvidas nesses alunos habilidades de letramento digital que antes do projeto não existiam, desde o simples ato de ligar o computador até a interação através de um gênero digital, o blog, em que há trocas e negociações culturais complexas. O poder de escrita dos alunos também foi potencializado na medida em que eles viam a postagem no blog como algo que devia não apresentar erros ortográficos e, assim, pediam ajuda sempre que tinham dúvidas na escrita.

A relevância deste trabalho materializa-se na possibilidade da pesquisa servir como base para estudos futuros sobre interação mediada pelo computador dentro de projetos envolvendo o tema diversidade cultural.

Projetos como esse podem ser desenvolvidos em outras escolas, por outros professores, de forma a tornar o processo de ensino e aprendizagem diferenciado, de forma a proporcionar aos alunos conhecimentos outros que não só o ler e o escrever. Outros estudos estão sendo feitos analisando mais participantes e outros projetos devem ser realizados para continuar esse trabalho com vistas a propor um modelo de aplicação de projetos multiculturais na escola.

7. Referências Bibliográficas

- Auerbach, C.F., & Silverstein, L.B. (2003). *Qualitative data: An introduction to coding and analysis*. New York, NY: New York University Press.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (2007). *Qualitative research in education: An introduction to theory and methods* (5th ed.). Boston: Allyn and Bacon.
- Fernandes, A.C.; Freire, R. S.; Lima, L.; Barnosa, J.; Lima, L.M.Q.; Csatro, J.; Souza, S.; Lima L.; Pequeno, M.; Castro-Filho, J. Interligando Mundos, Conhecimento e Cultura: Uma experiência on line entre alunos do Ensino Fundamental do Brasil x Japão. In: X Encontro Internacional Virtual Educa, 2009, Buenos Aires - Argentina. Anais do X Encontro Internacional Anual Virtual Educa Argentina 2009. Disponível em: http://www.virtualeduca.info/ponencias2009/569/Interligando%20Mundos%20-%20Virtual%20Educa%202009_revisado.pdf.
- Fleuri, Reinaldo Matias, in Palestra Proferida no V Colóquio Internacional Paulo Freire. Recife, 19 a 22 de setembro de 2005. Disponível em: www.paulofreire.org.br/Textos/fleuri_2005_recife_resumo_e_texto_completo.pdf.
- Gusmão, Neusa Maria M. de. Linguagem, Cultura e Alteridade: imagens do outro. Cadernos de Pesquisa. Nº 107, p. 41-78, julho, 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a02.pdf>.
- Laraia, Roque Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- Primo, Alex. Interação mútua e reativa: uma proposta de estudo. Revista da Famecos, n. 12, p. 81-92, jun. 2000

- _____. Enfoques e desfoques no estudo da interação mediada por computador. In INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Belo Horizonte-MG – 2 a 6 de Setembro de 2005. Disponível em: <http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/4751/1/NP8PRIMO.pdf>.
- _____. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. E- Compós (Brasília), v. 9, p. 1-21, 2007. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/404nOtF0und/404_45.htm>.
- Soares, M. (2002). Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação & Sociedade, v. 23, n. 81. p. 143-160.